Nem o Cântico nem esse comentário dizem tudo sobre o amor. Mas o que dizem tem evidentemente relevância em nossa época e em nosso contexto, no qual os valores redescobertos correm o risco de submergir no consumismo e no sexismo. Somos gratos a P. Andiñach por nos acalentar com " *o fogo e a ternura*" do seu comentário.

Pe. Ney Brasil Pereira
Professor no ITESC
Cx. Postal 5041
88040-970 Florianópolis, SC
Fone/Fax: 048/234.0400

Antonio González Lamadrid. *As tradições históricas de Israel. Introdução à história do Antigo Testamento*. Petrópolis: Editora Vozes, 1999, 238 p.

O título "As tradições históricas de Israel" corresponde ao da obra original, escrita em espanhol. Porém o subtítulo "Introdução à história do Antigo Testamento", aparentemente introduzido pela versão brasileira, não corresponde exatamente à intenção do autor. Não se trata de uma história de Israel no Antigo Testamento, mas de uma introdução aos assim chamados livros históricos do Antigo Testamento.

Nas páginas de *apresentação* (p. 9-14), o autor explica por que considera o Antigo Testamento como "um livro de história". O gênero "histórico" de fato pode ser aplicado até mesmo ao Pentateuco, onde os códigos legais e as instituições civis e religiosas de Israel se enquadram em "histórias" como a javista, a eloísta e a sacerdotal. Elementos históricos se encontram também nos livros proféticos e nos sapienciais (cf. Eclo 44–50; Sb 10–19; hinos históricos, etc.). Mas, após definir o que entende por história sagrada, o autor ocupa-se na realidade apenas dos seguintes conjuntos de livros "históricos", que assim divide:

- 1. Duas histórias gerais:
  a) História deuteronomista: Josué, Juízes, 1 e 2Samuel, 1 e 2Reis (p. 15-135).
  b) História do cronista: 1 e 2Crônicas, Esdras, Neemias (p. 137-162).
- 2. Duas monografias: 1 e 2Macabeus (p. 163-175).
- 3. Quatro histórias exemplares: Tobias, Judite, Ester, Rute (p. 177-210).
- 4. Cinco visões histórico-apocalípticas: Daniel (p. 211-217).

No cap. 1, o autor apresenta, inicialmente, a teoria de M. Noth sobre o deuteronomista, rediscutida e revisada por outros autores. Mostra, além disso, como ela se organiza (arquitetura), qual o seu ponto focal e quantas edições haveria da obra do deuteronomista. Em seguida trata do livro básico desta obra, que é o Deuteronômio, de seu conteúdo, estrutura e teologia. Depois estuda cada um dos livros, situando-os no quadro da história deuteronomista, apresentando seu conteúdo e "arquitetura", e destacando o enfoque teológico de cada livro.

No cap. 2, após breve página introdutória, Lamadrid apresenta a "arquitetura" da história do cronista, suas possíveis fontes usadas, seu trabalho redacional, sua teologia, qual o ponto focal de sua história e quais as esperanças messiânicas que cultiva.

No cap. 3, após apresentar breve panorama histórico da revolta dos macabeus, Lamadrid trata separadamente de cada um dos dois livros dos macabeus, caracteriza o gênero literário do 2Macabeus como "história comovente" (para distinguir do primeiro livro, mais histórico) e apresenta a teologia dos dois livros.

No cap. 4, o autor trata, respectivamente, dos aspectos literários, da história e da teologia das assim chamadas "novelas" ou "histórias exemplares", contidas nos livros de Tobias, Judite, Ester e Rute.

O cap. 5, sem entrar no âmbito da literatura apocalíptica, é dedicado apenas ao estudo das cinco visões histórico-apocalípticas do livro de Daniel (cap. 7–12). Essas visões, longe de serem uma apresentação catastrófica da história, visam "consolar e alimentar as esperanças do povo em momentos de crise". Ao final do capítulo o Autor destaca a teologia da história própria de Daniel.

O apêndice da obra inclui uma cronologia, dois mapas e um índice de textos bíblicos citados (p. 219-236).

O autor é católico e dedicou sua vida ao ensino da Sagrada Escritura em Palencia, Espanha. Por isso, sua obra inclui também o estudo dos "livros deuterocanônicos" (1 e 2Macabeus, Tobias e Judite), bem como as seções deuterocanônicas de Ester. A obra apresenta um caráter didático muito agradável e é um convite constante à leitura do próprio texto bíblico. Por isso é um livro indispensável e de fácil acesso (também econômico) para professores e estudantes de Sagrada Escritura, enfim, para todos os que desejam conhecer e compreender melhor os livros históricos da Bíblia.

Ludovico Garmus